

PERCEPÇÃO DAS DOULAS QUANTO ÀS SUAS VIVÊNCIAS NA ASSISTÊNCIA A MULHER NO PERÍODO GRAVÍDICO PUERPERAL

PERCEPTION OF THE DOULAS AS THEIR LIVING IN THE SERVICE OF WOMEN IN THE GRAVID PERIOD PUERPERAL

PERCEPCIÓN DE LAS DOULAS CUANTO SUS VIVENCIAS EN LA ASISTENCIA A LA MUJER EN EL PERÍODO GRAVÍDICO PUERPERAL

Helena Natalya da Silva Lins¹, Maianaíra Gonçalves de Souza², Nayale Lucinda Andrade Albuquerque³

RESUMO

Objetivo: conhecer a percepção das doulas quanto às suas vivências na assistência à mulher no pré parto, parto e pós parto. **Método:** estudo descritivo, de caráter qualitativo, realizado com as doulas da casa de apoio à gestante do município da Caruaru-PE, Brasil. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, sendo submetidos à técnica de análise de conteúdo de Bardin, na modalidade temática. **Resultados:** na análise emergiram quatro categorias: “Um trabalho que é serviço”, “Trabalho da doula no pré parto: momento para informação e preparo da mulher”, “Trabalho da doula no parto: apoio contínuo e alívio da dor”, “Trabalho da doula no pós parto: olhar voltado para a amamentação e perdas fetais”. **Conclusão:** os relatos demonstram o reconhecimento da importância da assistência por estas mulheres no período gestacional, parto e puerpério e sinalizam a necessidade de aprofundamento e reconhecimento de alguns eixos formativos para os cursos de formação das doulas.

Palavras-chave: Doulas; Pesquisa Qualitativa; Parto Humanizado; Capacitação Profissional.

ABSTRACT

Objective: To know the perception of the doulas regarding their experiences in the assistance of women in pre-childbirth, childbirth and post-childbirth. **Method:** Descriptive study, of qualitative character, carried out with the doulas of the House of support to the pregnant person

¹ Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Tabosa de Almeida Asces-Unita. Caruaru- PE. E-mail: helenanatalyalins@gmail.com.

² Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Tabosa de Almeida Asces-Unita. E-mail: maianaira@hotmail.com

³ Enfermeira. Especialista em Saúde da Mulher pela SES/IMIP. Mestre em Ciências da Saúde/UFPE. Capacitada em Parteira Urbana. Docente Assistente II do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Tabosa de Almeida Asces-Unita. E-mail: nayalealbuquerque@asces.edu.br.

of the municipality of Caruaru-PE, Brasil. The data were collected through a half-structured interview, being subjected to Bardin's content analysis technique in the thematic mode. **Results:** In the analysis emerged four categories: "A work that is service", "work of the doula in pre-childbirth: Time for information and preparation of the woman", "work of the doula in childbirth: continuous support and relief of pain", "work of the doula in the Post childbirth: look Towards breastfeeding and fetal losses." **Conclusion:** The reports demonstrate the recognition of the importance of assistance for these women in gestational period, childbirth and puerperium and signal the need for deepening and recognition of some training axes for the courses of formation of Doulas.

Keywords: Doulas; Qualitative Research; Humanizing Delivery; Professional Training.

RESUMÉN

Objetivo: conocer la percepción de la doulas con respecto a sus experiencias en la asistencia de mujeres en pre-parto, parto y post-parto. **Método:** estudio descriptivo, de carácter cualitativo, realizado con la doulas de la casa de apoyo a la persona embarazada del municipio de Caruaru-PE, Brasil. Los datos se recolectaron a través de una entrevista semiestructurada, sometida a la técnica de análisis de contenido de Bardin en el modo temático. **Resultados:** en el análisis surgieron cuatro categorías: "una obra que es servicio", "trabajo del doula en pre-parto: tiempo de información y preparación de la mujer", "trabajo de la doula en el parto: apoyo continuo y alivio del dolor", "trabajo de la doula en el post parto: look Hacia la lactancia materna y las pérdidas fetales." **Conclusión:** los informes demuestran el reconocimiento de la importancia de la asistencia a estas mujeres en el período gestacional, el parto y la puerperio y señalan la necesidad de profundizar y reconocer algunos ejes de formación para los cursos de formación de Doulas.

Palabras clave: Doulas; Investigación Cualitativa; Parto Humanizado; Capacitación Profesional.

INTRODUÇÃO

A história do parto veio sofrendo amplas modificações, as quais tiveram início no período pós-guerras, mais especificamente no século XX. O parto deixou de ser realizado por parteiras e/ou alguém da confiança da gestante para ser executado no âmbito hospitalar, desta forma, a mulher se viu afastada de seus familiares, sem apoio físico e emocional.¹

Nos últimos anos, observa-se um resgate da presença de mulheres apoiando a parturiente no momento do parto, onde as mesmas são caracterizadas como doulas. A palavra doula é de origem grega e significa “mulher que serve”, sendo atualmente utilizada para denominar mulheres que auxiliam a parturiente em todo o período gestacional, durante todo o parto e no pós-parto. Esta não é obrigatória e não substitui outros profissionais de saúde, no entanto existem evidências científicas de que a presença da doula diminui o índice de problemas perinatais, a ansiedade da mulher no parto e promove vínculo mãe e filho.^{2,3}

Um estudo sobre a opinião das doulas quanto ao apoio emocional ofertado por estas às parturientes, na cidade de São Paulo, Brasil, identificou que sua função é ofertar apoio emocional, conforto físico e psicológico, culminando em um bom parto.⁴

Outro estudo apresenta uma visão satisfatória das doulas quando compreendem que as informações proporcionadas pelas mesmas faz reconhecer o suporte da doula à parturiente como favorável e significativo.⁵

O trabalho das doulas é percebido pelas mesmas como um benefício para as mulheres, quando colabora com o fortalecimento das potencialidades de cada uma e com a recuperação pós-parto mais rápida.⁶

Existe uma influência no resgate do protagonismo feminino, quando da participação da doula no parto, sendo relevante conhecer as vivências destas mulheres quanto ao seu trabalho, a partir dos relatos das próprias doulas, a fim de buscar a inserção e o fortalecimento dessa ocupação na assistência. Mediante o exposto, o presente estudo tem como objetivo conhecer a percepção das doulas quanto às suas vivências na assistência à mulher no pré parto, parto e pós parto.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, de caráter qualitativo, realizado com sete doulas com mais de um ano de formação e exercendo a profissão, que trabalham na Casa de Apoio à Gestante vinculada a uma maternidade pública do interior de Pernambuco. A pesquisa foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2017, sendo a amostra foi obtida pelo critério de saturação dos dados.

Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas contando com a seguinte questão norteadora: “Como você percebe seu trabalho no pré-parto, parto e pós-parto?”. Após a coleta de dados, as entrevistas foram transcritas na íntegra, onde procedeu-se à análise de acordo com a técnica de Bardin, na modalidade temática.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Tabosa de Almeida Asces-Unita, sob protocolo CAAE 72075317.3.0000.5203, sendo as entrevistas realizadas após a leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, obedecendo os preceitos éticos da Resolução 466/2012 e 510/2016.

RESULTADOS

Participaram do estudo sete doulas, com faixa etária entre 35 e 57 anos, tempo de duração do curso realizado para adquirir certificação desta ocupação foi de 4 meses e o tempo de atuação profissional esteve entre 1 ano e 4 meses a 2 anos.

Após a análise dos dados emergiram quatro categorias: “Um trabalho que é serviço”, “Trabalho da doula no pré parto: momento para informação e trabalho em equipe”, “Trabalho da doula no parto: apoio contínuo e preparo da mulher” e “Trabalho da doula no pós parto: olhar voltado para a amamentação e perdas fetais”.

Um trabalho que é serviço

Nesta categoria, o trabalho da doula é entendido como uma doação, um momento para servir, ajudar, para dar apoio físico e emocional, conforme relatos abaixo:

E6: ...e você “tando” ali, dando uma força, ajudando... que a doula veio pra isso, para servir, para dar apoio físico e emocional ...

Ainda neste contexto, algumas doulas associam o “servir” com gratuidade, referindo que o dinheiro não é o mais importante neste momento.

E1: ... eu ganho pra isso, mas acho que só o dinheiro não é importante. Eu acho que não, pelo menos na minha opinião, pra mim ... é uma doação. É tanto que, por exemplo ... hoje eu vou doular, mas vou doular na gratuidade. Eu não tenho nenhum plantão hoje, mas eu quero oferecer da minha parte esse momento de doação pras mulheres, na gratuidade.

O trabalho da doula no pré parto: momento para informação e preparo da mulher

Nesta categoria este trabalho foi visto como um acolhimento, havendo o desejo de proporcionar segurança para a mulher e acompanhante. A doula acredita que colabora com a

humanização do atendimento dado à parturiente, por valorizar o direito de escolha da mulher e estimular o empoderamento.

Relatam a importância deste apoio ser dado desde o início da gestação, mas que muitas vezes conhecem as mulheres no momento do parto, porque as mulheres atendidas são as que realizaram seus pré natais na atenção básica do Sistema Único de Saúde, dificultando o contato progressivo.

E3: ...e a gente começa a conversar, começa a dar um apoio. Às vezes elas não... não sabem nada. A gente começa a explicar, isso dá pra elas uma maior segurança... eu acho que a importância da doula é muito grande por conta disso ...

E5: ...porque muita delas a gente só conhece naquele momento, não só eu como todas gostaríamos de conhecer a gestante do início...

Além disso, observa-se que o momento do pré parto também é uma oportunidade de divulgar o trabalho da doula, já que algumas mulheres ainda não o conhecem.

E4: ... eu ficava muito lá, no pré-parto, passando informação, porque tem muita paciente que nem sabe o que é doula ainda ...

Uma das entrevistadas compreende que contribui para que a mulher consiga chegar no ápice do parto pronta para o profissional que assiste o parto, sendo necessário atentar para o significado do protagonismo da mulher, onde a preparação para o parto não somente depende dos profissionais e estímulos externos, mas dar-se-á também de dentro para fora, ou seja, da construção deste momento pela própria mulher.

E4: ... é de muita importância pra paciente, pra acompanhante e pra todos da equipe, porque eu já entrego a paciente pronta pra enfermeira ...

O trabalho da doula no parto: apoio contínuo e alívio da dor

O cuidado da doula durante o parto é compreendido como oferta de apoio psicoemocional e físico à parturiente com uso de métodos relaxantes, que tem como um dos seus objetivos o alívio da dor e a redução da cesariana.

E2: ... prepara na medida do possível emocionalmente, a gente tenta prepará-la durante o parto, no apoio...

E4: ... é todo um processo de muito amor e carinho ... nós começamos doulando a paciente, fazendo as massagens ... dando banho de água quente ... olho também o acompanhante ... às vezes o acompanhante “tá” estressado ... eu faço massagem também no acompanhante ... eu faço um trabalho não só com a paciente, como também com a acompanhante.

O trabalho da doula no pós parto: olhar voltado para a amamentação e perdas fetais

Nesta categoria, a atenção no pós-parto é voltada para os cuidados com o recém-nascido, principalmente na amamentação, conforme observa-se nas falas a seguir:

E2: ... após o parto, nas orientações quanto ao bebê, as orientações iniciais.

E7: ... eu vou lá e acolho aquela mãe já com o bebê, coloco para mamar, converso outras coisas, em questão da amamentação, do registro do bebê, essas orientações.

Foi identificado um cuidado voltado para àquelas mulheres que sofreram perda gestacional, relatando o apoio também ofertado neste momento.

E1: ... tem mulheres que perde o bebê, então você vai lá, dar apoio...

DISCUSSÃO

Quanto aos dados relativos à formação das doulas entrevistadas, é importante ressaltar que este tipo de atendimento foi incluído no ano de 2013, na classificação brasileira de ocupações.⁷ Os cursos no Brasil são recentes e as propostas de formação, incluindo tempo de desenvolvimento dos cursos e qualificação dos facilitadores, são elaboradas sem fiscalização.

Estudo sobre os motivos das doulas para atuação e formação profissional, realizado no Rio de Janeiro, Brasil, traz relatos de preocupação das mesmas quanto à formação, quando reconhecem que existe discrepância entre cursos, com propostas formativas divergentes. Concluem que há necessidade de normatização dos cursos ofertados no Brasil.⁷

Verificando a primeira categoria, a doula realiza um trabalho de acolhimento, de serviço. O cuidado gerado pelas doulas gera uma escuta qualificada, olhar diferenciado e um toque cuidadoso, onde permitirá que a parturiente exponha medos, angústias e sofrimentos.⁸

O serviço prestado deve ser realizado desde o início da gestação, porém, no Brasil, o serviço das doulas compreende-se de duas formas: como serviço voluntário (comunitário) e como serviço particular. A primeira forma difere pela doação de um dia da semana à disposição

para serviços voluntários em maternidade pública, sendo difícil o acompanhamento das mulheres no momento anterior ao parto e no pós parto.⁸

Observa-se que algumas doulas associam o “servir” com a gratuidade, sendo importante atentar que a ideia de caridade é distinta da lógica da humanização. Os cuidados devem ser realizados diante de conhecimentos técnicos e racionais, sem perder a capacidade do acolhimento e empatia.⁹

As doulas relatam que no pré parto tem-se momentos de informação. No Brasil, proporcionam grupos de apoio à mulher e acompanhante, permitindo acesso a informações sobre a gestação, parto, puerpério e, ao mesmo tempo, fortalecem o movimento de doulas e humanização do parto no país.¹⁰

O momento no pré parto é uma possibilidade de apresentar seus serviços às mulheres. Parturientes e membros da equipe multiprofissional reconhecem de forma positiva o trabalho da doula, ao mesmo tempo apontam que seu papel seja conhecido e validado nas diferentes parcelas da sociedade.⁵

As doulas compreendem que seu trabalho é importante no sentido de preparo da mulher para o parto, a ponto de relatar que deixa a mulher pronta para o processo. Porém, alerta-se que este “deixar pronta” pode caracterizar um olhar enviesado sobre o protagonismo do parto, onde o mesmo é construído pela mulher com o apoio de todos os atores.^{11,4}

No parto, entendem seu papel por ofertar apoio contínuo e alívio da dor. Ações que favorecem a diminuição do tempo de trabalho de parto, o encaixe do bebê, a indução natural do processo e o melhor controle da dor ajudam na tomada de decisões pelas mulheres, promovendo um ambiente agradável para o nascimento e contribuindo para a melhoria na qualidade de vida das parturientes.¹²

A doula ajuda a parturiente a encontrar posições mais confortáveis para o processo de parto e nascimento, mostra formas eficientes de respiração e propõe medidas naturais que possam aliviar as dores, como banhos, massagens nas costas, relaxamento e ao segurar na mão da parturiente, oferece confiança e carinho.¹³

Algumas doulas fazem uso de práticas complementares e integrativas, contanto que tenham formação para exercer. O apoio emocional ainda se define pela habilidade de escutar, incentivar, facilitar as memórias positivas da experiência do nascimento, reforçar ideias e advogar pela parturiente.⁵

Embora a parturiente seja a protagonista do parto, são reconhecidos os benefícios da participação do acompanhante no processo de parturição. A doula deve abordar a participação

do acompanhante no processo de parturição, pois é parte das metas a serem alcançadas durante o processo de humanização do parto e nascimento.⁸

Estudo para avaliar os efeitos da presença de doulas ao lado da parturiente durante o trabalho de parto foi realizado na Guatemala, na década de 80, sendo observado que o grupo de parturientes que receberam apoio apresentou menor incidência de problemas perinatais, menor utilização de ocitocina, menor tempo de trabalho de parto e maior interação da mãe com o bebê.¹⁴

Nos Estados Unidos, pesquisa com grupo de mulheres acompanhado por doulas apontou, além das características acima, menor taxa de anestesia peridural para parto vaginal e menor taxa de cesariana.¹⁴

No pós parto, a percepção das parturientes é que a doula estimula a relação mãe e filho, orienta para uma amamentação bem-sucedida e contribui para prevenir a depressão pós-parto.¹² O apoio às puérperas pelas doulas revelou maior número de mulheres amamentando, com mais autoestima, menos depressão e maior interação com seus filhos.¹⁵

Entretanto, deve-se ter atenção aos demais aspectos da vivência puerperal. Historicamente, os cuidados neste período foram voltados ao recém nato, porém a proposta proveniente da Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher declara que a assistência nesta fase deve permear também as necessidades das mulheres.^{16,17}

Ainda quanto ao cuidado no pós parto, ressalta-se a importância do olhar das doulas voltado às mulheres que experienciam perdas dos seus filhos, com o reconhecimento do apoio e orientações de saúde para as mulheres e familiares. A qualidade na atenção ao abortamento e pós-aborto deve ser compreendida como um conjunto de ações oferecido à mulher durante e após a interrupção de uma gestação, quer espontânea ou induzida. Esta atenção implica num esforço integrado para a oferta de serviços que garantam acolhimento, informação, aconselhamento, competência profissional, e relacionamento pessoal pautado no respeito à dignidade e aos direitos sexuais e reprodutivos.¹⁸

CONCLUSÃO

As doulas reconhecem a importância da sua assistência quando relatam sua função como um serviço que propicia uma vivência mais positiva da gestação ao puerpério. Seus cuidados são importantes para promover informações que vão desde aspectos biológicos aos direitos das

mulheres, além de identificarem o seu potencial quanto à redução da dor, ao apoio à mulher e acompanhante e suporte no pós parto.

Alguns relatos interligam o cuidado prestado com gratuidade, devendo haver uma atenção para este fato, sabendo que este serviço é profissional, envolve custos, tempo, sendo uma ocupação reconhecida no Brasil.

Outro ponto importante é o puerpério, o cuidado não deve se restringir ao recém nascido, a fim de evitar o resgate histórico da assistência materno infantil apenas voltado à criança.

Sugere-se que estes aspectos sejam aprofundados pelos facilitadores dos cursos de formação de doulas, assim, este estudo pode contribuir para uma reflexão em busca dos reais sentidos e significados na assistência à mulher, ao acompanhante e recém-nascido desenvolvido por estas mulheres, favorecendo o aprimoramento da sua formação.

Salienta-se que o estudo possui limitações por discutir a percepção de um grupo específico de doulas, porém esta situação é minorada por se tratar de mulheres que desenvolvem um trabalho pioneiro no interior de Pernambuco, possibilitando uma descrição do início destes trabalhos deste novo ator no cenário de parto do agreste pernambucano.

REFERÊNCIAS

1. Leão MRC, Bastos MAR. Doulas apoiando mulheres durante o trabalho de parto: experiência do Hospital Sofia Feldman. *Rev. Latino-Am. Enferm.* 2001; 9(3): 90-4.
2. Brüggeman OM, Parpinelli MA, Osis MJD. Evidências sobre o suporte durante o trabalho de parto: uma revisão de literatura. *Cad. Saúde Pública.* 2005; 21(5): 1316-27.
3. Biet DB, Pires VATN. Assistência humanizada da equipe de enfermagem no transcurso do parto: o olhar das puérperas. *Rev. Enferm. Integr.* [internet]. 2015 [citado em 22 mar 2018]; 8(1):1289-1302. Disponível em: <https://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v8/01.pdf>.
4. Costa MGF, Santos RO, Hino P, Santos JO. Apoio emocional oferecido às parturientes: opinião das doulas. *Rev Enferm Atenção Saúde.* [internet].2013 [citado em 22 mar 2018];2(3):18-31. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/465/430>.
5. Silva RM, Jorge HMF, Matsue RY, Júnior ARF, Barros NF. Evidências qualitativas sobre o acompanhamento por doulas no trabalho de parto e no parto. [metassíntese]. Fortaleza (CE): Universidade de Fortaleza; 2012;2783-94p.

6. Benfica LR, Da Cruz CCM. Torna-se doula: uma experiência de cuidado. *Rev Bras Cienc Vida*. 2018; 6(2): 1-17.
7. Júnior ARF, Barros NF. Motivos para atuação e formação profissional: percepção de doulas. *Physis Rev Saúde Colet*. 2016; 26(4): 1395-1407. doi: /dx.doi.org/10.1590/s0103-73312016000400017.
8. Souza RRF, Dias MD. História Oral: a experiência das doulas no cuidado à mulher. *Acta Paul Enferm*. 2010; ; 23(4).493-99.
9. Pilar AP, Baisch C, Botton M, Meller M, Costenaro RGS. A Importância do Conhecimento Antropológico na Promoção dos Cuidados de Enfermagem. *Rev Disc Scientia Ciên Biol Saúde*. [internet].2002. citado em [20 marc 2018]; 3(1): 55-60. Disponível em: <https://periodicos.unifra.br/index.php/disciplinarumS/article/view/850/94>.
10. Soares ML. Ação participativa da mulher no processo decisório de seu parto. [trabalho de conclusão de curso]. Brasília. (DF): Universidade de Brasília; 2015.509-16p.
11. Ministério da Saúde (Brasil), Secretária de Atenção à Saúde. *Cadernos HumanizaSUS: humanização do parto e nascimento*. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.
12. Isfer YF. O perfil profissional e sóciodemográfico das doulas brasileiras. [trabalho de conclusão de curso]. Santa Catarina (SC): Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC; 2017. 24p.
13. Conselho Regional de Medicina de São Paulo (Brasil). Consulta N. 24.385/2013, de 20 de outubro de 2014 - Atuação das doulas na assistência ao parto e condições para o exercício da atividade. São Paulo (SP): CRM; 2014.
14. Longo CSM, Andraus LMS, Barbosa MA. Participação do acompanhante na humanização do parto e sua relação com a equipe de saúde. *Rev Eletr Enf* 2010; 12(2): 386-91. doi: //dx.doi.org/10.5216/ree.v12i2.5266.
15. Cruz DCS, Suman NS, Spindola T. Os cuidados imediatos prestados ao recém-nascido e a promoção do vínculo mãe-bebê. *Rev. Esc. Enferm USP*. 2007; 41(4): 690-97. doi: //dx.doi.org/10.1590/S0080-62342007000400021.
16. Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Atenção à Saúde. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes*. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.
17. Maldonado MT. *Psicologia da gravidez*. Rio de Janeiro: ES;2013.232p.
18. Ministério da Saúde (Brasil) Secretaria de Políticas de Saúde. *Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher*. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.